



PLANO DE ENSINO: ÉTICA PRÁTICA, BIOÉTICA E ÉTICA AMBIENTAL

1. IDENTIFICAÇÃO (UFFS)

Curso: **Licenciatura em Filosofia**

Professor: **Evandro Bilibio**

Turma/ano: **Noturno/2014**

Fase/Semestre: **8ª fase/5º semestre**

Carga horária: **72h – 4 créditos**

Dimensão de formação: **Domínio Específico**

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	Ética Prática: bioética e ética ambiental	4	72h

EMENTA

O surgimento da bioética. Princípios morais na bioética. Dilemas morais: eutanásia, aborto, eugenia, clonagem. Habermas e o debate sobre a o uso da biotecnologia. Redefinição do conceito de “comunidade moral”. Fundamentação filosófica de direitos ambientais e direitos animais

OBJETIVO

Discutir as diversas tendências filosóficas relacionadas à ética prática, introduzindo o aluno nos debates atuais sobre a fundamentação da bioética, ética ambiental e ética animal.

ESPECIFICOS:

- a) entender o aparecimento e o desenvolvimento da bioética
- b) entender o aparecimento e desenvolvimento da metaética
- c) compreender as principais correntes da bioética
- d) poder compreender questões/temas da ética prática
- e) entender o que é ética ambiental e as principais correntes

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BEAUCHAMP, T.L. & CHILDRESS, J.F. Princípios de Ética Biomédica. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

DALL'AGNOL, Darlei. Bioética: princípios morais e aplicações. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.





- DWORKIN, R. Domínio da Vida. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- FELIPE, Sônia T. Ética e experimentação animal: fundamentos abolicionistas. Florianópolis: Editora da UFSC - EDUFSC, 2007.
- HABERMAS, J. O Futuro da Natureza Humana. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- SINGER, P. Ética Prática. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- ALEXANDER. Shana. They decide who lives, who dies Life nov 9 1962,LIII
- BEAUCHAMP, TL, Childress JF. The Principles of biomedical ethics. 4ed. New York: Oxford, 1994.
- BLEUER, Eugen Lehrbuch der Psychiatrie. Berlin: Verlag von Julius Springer, 1920.
- CHELER, Max. Der Formalismus in der Ethik. Berlin: Walter De Gruyter 1927:262
- CLOTET J, GOLDIM JR, Francisconi CF. Consentimento Informado. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.
- COMTE-SPONVILLE, Andre. Pequeno Tratado das Grandes Virtudes. São Paulo: Martins Fontes, 1997
- COSTA, S. I. F., OSELKA, G.; GARRAFA, V (Orgs.) Iniciação à bioética. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998.
- DALL´AGNOL, Darlei. Bioética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. Disponível em: <http://www.cfh.ufsc.br/ethic@/>
- ELSTER, Jon. The ethics of medical choice. London: Pinter, 1994:7
- ENGELHARDT, T. Fundamentos da Bioética. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- Ethic@ - Revista Internacional de Filosofia da Moral. Edição Especial: Vol 3 a 7.
- FELIPE, Sônia T. Por uma questão de Princípios: alcance e limites da ética de Peter Singer em defesa dos animais. Florianópolis: Boiteux, 2003.
- FRANKENA, William. (Ética. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. edição norte-americana original de 1963), Consequencialismo e Utilitarismo anglo-americano.
- GOLDIM JR. Bioética complexa: uma abordagem abrangente para o processo de tomada de decisão. Revista da AMRIGS, 2009;53(1):58-63.
- _____.Bioética e Complexidade. In: Martins-Costa J, Möller LL. Bioética e Responsabilidade. São Paulo: Forense, 2009: 55-72.
- _____.Bioética e Complexidade. Revista HCPA 2006;26(2):86-92.
- HARE, Richard M. A linguagem da moral. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- MACINTYRE, Alasdair. Depois da virtude. Bauru: EDUSC, 2001.
- Martins-Costa J, Möller LL. Bioética e Responsabilidade. São Paulo: Forense, 2009.
- PELLEGRINO, E, Thomasma D. For the patient's good: the restoration of beneficence in health care. New York: Oxford, 1988.
- PIAGET, Jean. El juicio moral en el niño. Madrid: Beltrán, 1935:9-11.
- POTTER, Van Rensselaer. Bioethics, a bridge to the future. 1971
- REALE, Miguel. Fontes e Modelos do Direito: para um novo paradigma hermenêutico. São Paulo: Saraiva, 1999
- REICH, WT (ed). Encyclopedia of Bioethics. 1.ed. New York: Macmillan, 1978.





_____. Encyclopedia of Bioethics. 2.ed. New York: Macmillan, 1995.
 ROKEACH, Milton. The nature of human values. New York: The Free Press, 1973.
 SCRUTON, Roger. How to Think Seriously about the Planet: The Case for an Environmental Conservatism. New York: Oxford University Press, 2011.
 SINGER, P. Libertação animal. Porto Alegre, São Paulo: Lugano, 2004.
 SOUZA, Ricardo Timm. Razões Plurais. Porto Alegre: ©Goldim/2008 EDIPUCRS, 2004.
 VALLS. A. Da Ética à Bioética. Petrópolis: Vozes. 2004.
 VASQUES, Adolfo Sanches. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000:15-34
 VEATCH, Robert M. Medical Ethics. Boston: Jones and Bartlett, 1997:1.
 WEBER, Max. Economy and Society: na outline of interpretive sociology. Berkeley: University of California, 1978 (1914):1:26-28

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ENC.	CONTEÚDO	ATIVIDADE/ PROCEDIMENTO DIDÁTICO
1º	Apresentação da disciplina – questões e tópicos de estudo	Aula expositiva – plano de ensino – ementa – autores – artigos/obras – panorama geral do tema e o eixo da disciplina.
2º	Bioética – origens e questões	Artigo de Fritz Jahr – “um panorama sobre as relações éticas do ser humano com os animais e as plantas” de 1927
3º	Texto introdutório	Artigo de Fritz Jahr – “um panorama sobre as relações éticas do ser humano com os animais e as plantas” de 1927
4º	Texto introdutório	Artigo de Fritz Jahr – “um panorama sobre as relações éticas do ser humano com os animais e as plantas” de 1927
5º	Avaliação	
6º	Ética prática	<i>Colocação do problema</i> – da obra <i>Lições Sobre ética</i> – Ernest Tughendat – leitura/questões/problemas
7º	Ética prática	<i>Colocação do problema</i> – da obra <i>Lições Sobre ética</i> – Ernest Tughendat – leitura/questões/problemas
8º	Avaliação	Avaliação e início abordagem livro de P. Singer – ética prática
9º	Ética prática	Continuação leitura e exposição problemas da obra de Singer
10º	Ética prática	Continuação leitura e exposição problemas da obra de Singer
11º	Avaliação	
12º	Ética Prática	Apresentação das discussões finais – Apêndice livro de Singer – Discussão das acusações e Avaliação geral dos seminários – retomada de pontos importantes da obra.





13º	Prova	
14º	Prova recuperação	
15º	Entrega notas, trabalhos e provas	Avaliação disciplina

Critérios de avaliação a serem observados:

- Grau de compreensão acerca dos conceitos fundamentais da disciplina;
- Capacidade de emprego dos conceitos trabalhados em aula
- Capacidade de identificar e reproduzir argumentos e teses dos autores/textos trabalhados
- Provas

Instrumentos avaliativos:

- ▲ 1ª Avaliação escrita- valor 10
- ▲ 2ª. Avaliação escrita – valor 8
- ▲ Apresentação de trabalhos (se houver) – valor – 2
- ▲ Avaliação de recuperação

- **Recuperações:**

Da prova escrita da NP1: Avaliação de recuperação ou de 2ª chamada (valor: 8,0)

Data e horário a combinar.

Da NP2: Avaliação de recuperação ou de 2ª chamada (valor: 10,0)

Data e horário a combinar.

Plágios – Atenção!

Os casos de Plágio na disciplina - parciais e/ou integrais - em grupo e/ou individuais - ocasionarão:

1. A reprovação do(a) estudante - independente das notas que possua em outros trabalhos ou atividades.
2. A reprovação do Grupo - se trabalho feito em grupo - independente da quantidade do material plagiado e do número de participantes, bem como notas em outras atividades conjuntas e/ou individuais que, porventura, tenham desenvolvido.
3. O caso será levado à reunião de colegiado do Curso de Filosofia e será exigida uma "posição" oficial do Curso com respeito ao(s) envolvido(s) e a situação.

